



## APRESENTAÇÃO

Fundado em 2003 e sob a coordenação do professor Dr. Antônio Carlos dos Santos, o Grupo de Ética e Filosofia Política da UFS congrega professores vinculados ao Departamento de Filosofia (DFL), ao Colégio de Aplicação (CODAP) e ao Programa de Pós-graduação em Filosofia (PPGF), além de discentes (graduação e pós-graduação). Em seus pouco mais de 15 anos de história, as discussões giraram em torno da Filosofia Política, do Direito, da Moral, da Economia, da Religião e da Ética, sempre pautando seus estudos com um olhar analítico e/ou histórico de autores da Modernidade e da Contemporaneidade.

Diversos eventos foram organizados pelo grupo. Em todos eles, o objetivo central foi a troca de experiências acadêmicas, envolvendo pesquisadores da própria UFS e de outras universidades (nacional e internacional). O último colóquio, por exemplo, contou com a apresentação de 67 trabalhos apresentados por pesquisadores de todas as regiões do país e um do Chile, representando instituições com larga tradição acadêmica (UFS, UNIT, SEED/SE, IFG, UFBA, IFPI, UNEAL, USP, UEPB, UFAL, PUC/PR, UEFS, UFMG, UMESP, UFAM, UFPE, UNICAMP e Universidade Católica do Chile).

Tendo como tema central *A democracia em questão*, a realização do IV Colóquio Nacional de Ética e Filosofia Política da UFS contribuiu com o fortalecimento dos debates em torno da Ética e da Filosofia Política e, de forma particular, colaborou com a consolidação do Grupo de Ética e Filosofia Política da UFS interna e externamente. Desse modo, o presente dossiê procura expor uma amostra dos trabalhos apresentados.

O artigo intitulado *Três concepções de liberdade*, de autoria do prof. Dr. Alberto Ribeiro G. de Barros (USP), tem como objetivo pautar o conceito de liberdade, tendo como delimitação a tradição liberal, republicana e comunitarista. Para desenvolver sua argumentação, o notável professor analisou a interpretação feita por Isaiah Berlin, no ensaio *Two concepts of liberty*, em que afirma ter uma versão positiva e outra negativa

da liberdade. Para tentar equacionar a querela de Berlin, o autor do artigo recorre à interpretação de Quentin Skinner sobre o tema, momento que expõe o viés republicano da liberdade.

Anderson A. Lima da Silva, doutor em Filosofia pela USP, escreveu o texto intitulado *Arendt e Foucault: considerações sobre filosofia e democracia*, no qual, a partir do exemplo da condenação de Sócrates, desenvolve uma reflexão sobre a relação entre Filosofia e Política a luz do pensamento filosófico de Hannah Arendt e Michel Foucault. O autor conclui que as reflexões filosóficas desenvolvidas por Arendt e Foucault revelam uma “crise” em torno do conceito de democracia já na Grécia Antiga, muito embora procurem redirecionar as discussões aos desafios do tempo presente.

O terceiro artigo é de autoria do professor Dr. Antônio José Pereira Filho (UFS). Denominado *Notas sobre a crítica de Ernesto Laclau a Antônio Negri e a psicologia das multidões de Gustave Le Bon*, o docente do Departamento de Filosofia procura refletir sobre a dinâmica entre a política e as relações intersubjetivas, afetivas e imaginárias da vida coletiva, tomando como ponto de partida a noção de *psicologia das multidões* desenvolvida por Gustave Le Bon. Para desenvolver a argumentação, confrontou esta noção com as reflexões feitas por Antônio Negri e Ernesto Laclau em torno dos conceitos de povo, massa e multidão.

A seguir, tem-se o texto do professor Dr. Christian Lindberg L. do Nascimento (UFS). Nele, o autor busca discutir a noção de desigualdade social utilizando como referencial teórico John Locke e Karl Marx. Observa-se que o conceito de propriedade compõe o vocabulário dos dois filósofos, muito embora a acepção dada ao termo por ambos é bem distinta, o que acaba impactando no conceito de desigualdade social.

O quinto artigo do dossiê foi escrito a quatro mãos. Redigido pela professora Flávia de Ávila, do Departamento de Relações Internacionais (UFS), e por Allan Wesley M. dos Santos, *Estado de exceção e relações internacionais: o refugiado e o poder soberano* tem como objetivo analisar as diferentes vertentes que envolvem o tema do poder soberano e o seu exercício.

Flávia Benevenuto, docente do Departamento de Filosofia (UFAL) desenvolve uma leitura interpretativa do pensamento maquiaveliano, destacando sua inserção na tradição republicana. *Maquiavel e a tradição republicana* investiga aspectos da constituição de Roma em sua fase republicana.

O professor Marcos Fonseca R. Balieiro (UFS), no artigo intitulado *Deuses, direitos e jabuticabas: a política brasileira e as doenças do espírito*, procura discutir, a

partir de casos concretos, a interferência da religião no debate público nacional. Para poder concretizar sua reflexão, o autor recorre à filosofia de David Hume por entender que ela auxilia compreender, pelo menos do ponto de vista teórico, o uso da religião para fins políticos.

Mauro Dela Bandera, doutor em Filosofia pela USP, escreve o artigo *A política da linguagem em Rousseau* com objetivo de analisar, a luz da Filosofia rousseauiana, a influência da linguagem na construção histórica da liberdade e da servidão. Para tanto, ele parte da seguinte questão: Quais relações podem existir entre regimes políticos e discurso?

O artigo do professor Nilo Henrique Neves dos Reis (UEFS) encerra o dossiê. Com o título *O artifício estético da narrativa política: uma interpretação da representatividade democrática à luz do pensamento maquiaveliano*, o docente de Filosofia busca identificar como o teatro e a política escondem os bastidores do poder. Para tanto, recorre ao livro *A Mandrágora*, de Maquiavel, no qual o florentino mostra “como a fraude é utilizada para conquistar um fim e, ao mesmo tempo, não ferir os valores dominantes.”

O presente dossiê, como o leitor verá, foi elaborado com o intuito de disponibilizar ao grande público parte das discussões ocorridas no IV Colóquio Nacional de Ética e Filosofia Política da UFS. Serve, também, como um registro histórico de um momento importante do país. Talvez, quem sabe, não ajude a despertar a curiosidade pela Filosofia, abrindo portas para os interessados.

Por fim, na condição de organizador do dossiê e integrante da Comissão de organização do evento, não podia deixar de registrar os agradecimentos aos integrantes do Grupo de Ética e Filosofia Política, aos estudantes (graduação e pós-graduação) pela relevante colaboração na organização do evento e aos participantes do colóquio, razão de ser da nossa caminhada filosófica.

Seguem ao dossiê os artigos de fluxo contínuo.

Prof. Dr. Christian Lindberg L. do Nascimento  
Organizador do dossiê *Ética e Filosofia Política*

P.S. Homenageamos em nossa capa João Gilberto (Juazeiro, 10 de junho de 1931 — Rio de Janeiro, 6 de julho de 2019), gênio da raça, que nos deixou há poucos dias, levando consigo para sempre um pedaço de nosso coração. (Aldo Dinucci)